

ELEIÇÕES MUNICIPAIS / Na região que deu a maior votação proporcional a Lula, em 2022, o partido do presidente encontra entraves para encontrar nomes viáveis à disputa municipal de outubro

Dificuldades no Nordeste

» VINICIUS DORIA

Região que, proporcionalmente, deu mais votos a Luiz Inácio Lula da Silva nas últimas eleições presidenciais, o Nordeste é, paradoxalmente, um problema para o PT na disputa municipal. Sem ter eleito nenhum prefeito de capital de estado quatro anos atrás, o partido do presidente Lula não encontrou, na região, muita abertura para aproveitar seu principal cabo eleitoral. O PT ainda não tem nenhum candidato competitivo para apresentar ao eleitorado das capitais nordestinas nas próximas eleições.

Na maioria dessas cidades, o PT deverá se aliar a partidos que, hoje, estão na base do governo Lula. O apoio se dará mesmo naqueles estados que deram um caminho de votos para o atual presidente, em 2022, como a Bahia, governada pela legenda há 17 anos.

O PSB, mais forte aliado do lulismo no campo progressista, tenta o apoio do presidente da República para reconduzir João Campos à prefeitura de Recife, e eleger o deputado estadual Duarte Júnior, em São Luiz. O MDB, por sua vez, quer ter Lula como cabo eleitoral nas disputas majoritárias de Salvador e de Maceió.

O PT, por enquanto, estuda lançar candidatura própria em Fortaleza, João Pessoa, Natal, Teresina e Aracaju, mas apenas nas capitais do Ceará e do Piauí os pré-candidatos da legenda largaram com boas intenções de voto. Na viagem que fez ao Nordeste, na semana passada, o presidente Lula fez questão de elogiar a gestão do governador do Ceará, Elmano Freitas, que deve ser um dos principais cabos eleitorais do atual presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, que deixou o PDT de Ciro Gomes para se filiar ao PT com o objetivo de disputar a prefeitura da capital.

O partido quer aproveitar o racha entre os irmãos Gomes (Ciro e Cid) para impedir a reeleição do

Marcelo Camargo/Agência Brasil



PSB tenta apoio de Lula para reconduzir João Campos em Recife

atual prefeito, José Sarto, do PDT. Tanto que Lula fez questão de convidar o ex-governador Cid Gomes (que está deixando o partido fundado por Leonel Brizola) para subir no pódio do evento que patrocinou em Fortaleza, na sexta-feira.

A disputa pela capital cearense também vai opor dois ministros do atual governo: Camilo Santana (Educação), um dos principais apoiadores da pré-candidatura de Leitão, e Carlos Lupi (Previdência), presidente nacional do PDT.

Em Teresina, o governador, Rafael Fonteles, e o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, trabalham fortemente para lançar a candidatura do deputado estadual Fábio Novo pelo PT. Ele deve protagonizar a disputa com o atual prefeito, Dr. Pessoa (Republicanos), que ainda não declarou oficialmente se vai concorrer à reeleição, mas conta com uma ampla base de apoio entre os partidos conservadores e a corrente bolsonarista no estado.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PT quer aproveitar racha dos irmãos Gomes para impedir reeleição do prefeito, José Sarto, em Fortaleza

Site Câmara dos Deputados



No Maranhão, PT e PSB devem se unir em apoio a Duarte Júnior

Carona do MDB

Na Bahia, estado governado há 17 anos pelo PT, a disputa pela prefeitura da capital deve ficar polarizada, novamente, entre um

apoiado pelo PT deve ser o atual vice-governador do estado, Geraldo Júnior (MDB), com aval do governador, Jerônimo Rodrigues.

O PT também deve apoiar um candidato do MDB em Alagoas. A disputa, lá, tem uma característica diferente, por envolver dois caciques da política nacional — o senador Renan Calheiros (MDB) e o deputado Arthur Lira (PP). O apoio de Lula é apontado pelo grupo de Calheiros como estratégico para evitar que o atual prefeito, João Henrique Caldas (conhecido como JHC), do PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, se reeleja com o apoio de Lira.

Racha à esquerda

Em Recife, a divisão do campo progressista entre PSB e PT pode deixar o partido do presidente de fora do segundo turno da disputa municipal, assim como aconteceu na última eleição para o governo do estado. O socialista João Campos vai tentar se reeleger e, para isso, costura uma

ampla frente de apoio à esquerda e à direita. Mas o PT defende candidatura própria e tem no nome do ex-prefeito e atual deputado estadual João Paulo sua principal aposta.

Fator Dino

A ida do ex-governador do Maranhão Flávio Dino para o Supremo Tribunal Federal movimentou o tabuleiro político no Maranhão. Sem seu mais influente padrinho, o atual governador Carlos Brandão herdou a responsabilidade pela costura que deve unir o PSB ao PT como líderes de uma ampla frente de partidos na disputa pela prefeitura de São Luiz. O nome preferido do governador é o do deputado federal Duarte Júnior, com a vaga de vice indicada pelos petistas.

Apenas em Aracaju e em Natal os atuais prefeitos não poderão disputar a reeleição por estarem concluindo o segundo mandato consecutivo.

ALIADOS DE BOLSONARO

Deputados articulam apoio a Jordy

» EVANDRO ÉBOLI

Um grupo de deputados federais ligados ao bolsonarismo, e que manifestaram apoio a golpistas que promoveram os atos de vandalismo no 8 de janeiro de 2023, articulam junto com o colega Carlos Jordy (PL-RJ) uma reunião, na próxima quarta-feira, em apoio ao colega alvo semana passada de busca e apreensão, numa das fases da Operação Lesa-Pátria. Esse encontro se dará na liderança do PL, na Câmara, às 10h30, em pleno recesso do Congresso Nacional, que retomará seus trabalhos no próximo dia 5 de fevereiro.

Até agora, pelo menos 17 deputados de cinco partidos, entre as quais legendas de apoio ao governo, casos do MDB e Republicanos, confirmaram presença no encontro.

No grupo de parlamentares de direita no WhatsApp, o chamamento para a reunião apresenta um texto do próprio Jordy convocando os seus pares. O parlamentar, que prestou depoimento à Polícia Federal, no Rio, diz que a pauta é discutir “os abusos de autoridade cometidos pelo STF”,

e cita o ocorrido com ele.

“A reunião tem como objetivo estudar a estratégia para lidarmos com esses abusos — que aumentarão de tamanho — e ações no âmbito do Legislativo para dar uma resposta ao STF”, diz Jordy.

No dia da operação que o atingiu, o deputado Rodrigo Valadares (União Brasil-SE), aliado de Jair Bolsonaro, começou a colher assinaturas para apresentar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) em reação ao episódio que atingiu Jordy. O parlamentar sergipano quer que todas as ações judiciais, mandados de busca e apreensão e investigações realizadas contra deputados e senadores só sigam adiante após serem submetidos e aprovados pela Mesa Diretora das duas casas. Jordy diz que os parlamentares são cada vez mais humilhados pelo Judiciário.

“Peço, por favor, que todos possam comparecer. Não estou pedindo por mim, pois sei que meu caso já está nas mãos do STF (Supremo Tribunal Federal) e eles farão o que quiserem. Peço por todos nós, pelo respeito aos parlamentares, sobretudo aos deputados, que vêm sendo

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Mensagens enviadas por Carlos Jordy motivaram a operação da PF

cada vez mais humilhados pela ditadura do Judiciário”.

O deputado alvo da PF cita ainda os ex-deputados Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado a oito anos de prisão pelo STF, em abril de 2022, e também Deltan Dallagnol (Podemos-PR), que teve seu mandato cassado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em maio do ano passado.

“Vamos ficar parados aguardando o próximo? Vamos ficar quietos e aceitar ser censurados e intimidados? Se for para ser assim, é melhor abandonarmos nossos cargos e tocar a vida em outra coisa que não seja a

política, aceitando que a ditadura do Judiciário venceu”, afirmou.

Entre os deputados que confirmaram presença na reunião está o General Girão (PL-RN), alvo de inquérito aberto pelo ministro Alexandre de Moraes, em julho do ano passado, acusado de ter incitado os atos de 8 de janeiro. Ele chegou a promover atos em frente a um quartel em Natal (RN). O parlamentar já negou ter incitado os atos de vandalismo.

Na lista dos que confirmaram presença na reunião no PL estão também parlamentares que visitaram os presos do 8 de janeiro,

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Deputado Gustavo Gayer (PL-GO) confirmou presença na reunião

nos presídios da Papuda e da Colmeia (onde ficam as detentas), ambos em Brasília. São os casos de Nikolas Ferreira (PL-MG), Marcel Van Hattem (Novo-RS) e Julia Zanatta (PL-SC).

O deputado Gustavo Gayer (PL-G) também confirmou presença na reunião. O parlamentar é um bolsonarista radical e foi denunciado ao STF pela Procuradoria-Geral da República, no fim do ano passado, acusado de injúria contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de racismo contra o ministro Silvío Almeida (Direitos Humanos e Cidadania).

Também aderiu à reunião o

deputado Tenente Zucco (RS), do Republicanos, que já anunciou que se filiará ao PL. O parlamentar afirmou que a ação contra Jordy foi muito grave e que desrespeita a todos os deputados de direita.

“Trata-se do líder da oposição, por isso, nos atinge a todos. No celular dele que foi levado há informações estratégicas do nosso trabalho. O parlamento não pode se calar diante desses abusos”, disse Zucco. Outro deputado que se manifestou para dizer que irá participar do encontro no PL é Osmar Terra (RS), um aliado de Jair Bolsonaro.